

**ORIENTE MÉDIO/** Parlamento aprova projeto de Netanyahu para aumentar a presença do país em região da Síria, parcialmente anexada em 1981. Damasco recebe novos contatos de chancelarias estrangeiras, dispostas a manter laços com o novo governo

# Israel vai duplicar a população em Golã

Depois de avançar sobre a zona desmilitarizada das Colinas de Golã, o Parlamento de Israel aprovou, ontem, a duplicação de assentamentos na região síria, parcialmente anexada pelo país em 1981. Os dois terços ocidentais do território já são ocupados por israelenses, enquanto a parte oriental é controlada por Damasco. Em meio à crise política do vizinho, onde rebeldes depuseram Bashar al-Assad do poder há uma semana, o autor do projeto de expansão, o premiê Benjamin Netanyahu, disse, em nota, que “fortalecer Golã é fortalecer o Estado de Israel, o que é especialmente importante neste momento”.

“O governo aprovou, por unanimidade, o projeto do primeiro-ministro Netanyahu de desenvolvimento demográfico das localidades do Golã e da cidade de Katzrin por uma soma de 40 milhões de shekels (R\$ 67 milhões)”, destacou um comunicado oficial. “Partindo da guerra e da nova frente na Síria e da vontade de duplicar a população do Golã (...), trata-se de uma decisão que reforça as localidades do Golã e do Estado de Israel”, acrescentou a nota.

Apesar da pretensão, Benjamin Netanyahu garantiu que seu governo não pretende entrar em conflito com a Síria. Cerca de 30 mil cidadãos israelenses vivem em 34 localidades nas colinas, também habitadas por 23 mil drusos, comunidade que, em sua maioria, se reivindica como síria, embora residente de Israel. A Arábia Saudita condenou a aprovação do projeto e denunciou uma “sabotagem das oportunidades de restaurar a segurança e a estabilidade da Síria”.

## Diplomacia

A decisão israelense de duplicar a população do Golã foi anunciada no mesmo dia em que chancelarias estrangeiras intensificaram os esforços para estabelecer contato com o novo governo islâmico na Síria, que enfrenta o desa-



Mulheres drusas caminham perto da cerca que leva à zona patrulhada pela ONU, que separa as forças israelenses e sírias nas colinas de Golã

pio de tranquilizar a comunidade internacional.

O enviado da Organização das Nações Unidas (ONU), Geir Pedersen, pediu ajuda humanitária e instou que se evitem atos de “vingança” após o colapso do regime de Al-Assad, deposto por uma aliança liderada por um grupo islamista.

“Devemos garantir que a Síria receba ajuda humanitária imediata para sua população e para todos os refugiados que desejam retornar”, declarou Pedersen em Damasco, o primeiro representante de alto escalão da ONU a visitar o país desde que Al-Assad fugiu para a Rússia. Ontem, ele se reuniu com Abu Mohammed al-Jolani, líder do grupo islamista Organização para a Libertação do Levante (HTS), que encabeçou a coalizão rebelde responsável pela derrubada do regime em 8 de dezembro, conforme comunicado oficial.



Rebelde sírio monta guarda em frente à residência de verão do presidente deposto Bashar al-Assad

Simon Harris, membro do partido de centro-direita Fine Gael, afirmou que a decisão de Israel é “lamentável”. “Repudio categoricamente as afirmações de que a Irlanda é anti-Israel”, disse Harris na rede social X, afirmando que seu país apoia a paz, os direitos humanos e o direito internacional.

## Processo

A Irlanda é um dos países europeus mais críticos à ofensiva israelense em Gaza. No início de novembro, o ministro irlandês de

Relações Exteriores, Micheál Martin, afirmou que se uniria ao processo sul-africano na CIJ. “O governo tem a intenção de apresentar uma declaração de intervenção, equivalente a se unir ao processo perante a CIJ, e fará isso antes do fim do ano”, disse Martin.

Vários países já se somaram a esse processo iniciado pela África do Sul em dezembro de 2023, como Bolívia, Colômbia, Líbia, Espanha e México. A nação africana informou, em 28 de outubro, que havia apresentado um dossiê com provas à Corte Internacional de Justiça.

## Terrorismo

Depois dos Estados Unidos no sábado, o ministro britânico de Relações Exteriores, David Lammy, afirmou que o Reino Unido mantém “contatos diplomáticos” com o HTS, organização considerada terrorista por parte da comunidade internacional. “Mas podemos ter contatos diplomáticos”, afirmou Lammy. A França enviará uma missão diplomática a Damasco, a primeira em 12 anos, para estabelecer os primeiros contatos com as novas autoridades.

A Turquia, que apoia as novas autoridades, reabriu no sábado sua embaixada após 12 anos de fechamento. O Catar também anunciou, por meio de um comunicado de seu Ministério de Relações Exteriores, que a embaixada retomará as operações na Síria amanhã, após 13 anos de fechamento. Já a Rússia, que deu asilo a Bashar al-Assad, está saindo do país. Ontem, parte do corpo diplomático em Damasco foi repatriada.

O novo primeiro-ministro interino, Mohammed al-Bashir, prometeu um “Estado de direito”. Porém, a comunidade internacional preocupa-se com o passado jihadista do grupo sunita HTS. Embora o líder do movimento, Abu Mohammed al-Jolani, tenha se distanciado de organizações como a Al Qaeda, abandonado o turbante, cortado sua longa barba e moderado o discurso, o HTS continua classificado como uma organização “terrorista” por várias potências ocidentais, incluindo os EUA.

A queda de Al-Assad impulsionou o retorno de muitos exilados devido ao conflito iniciado em 2011, quando o governo reprimiu uma onda de protestos pacíficos. A guerra, que deixou mais de meio milhão de mortos, forçou milhões de pessoas a abandonar suas casas. Pelo menos 7,6 mil sírios retornaram ao país vindos da Turquia entre 9 e 13 de dezembro, informaram as autoridades. O ministro da Defesa turco, Yasar Güler, afirmou ontem que seu país está disposto a fornecer ajuda militar à Síria, caso o novo governo solicite.

## Embaixada israelense é fechada na Irlanda

Israel fechou a embaixada na Irlanda, justificando “políticas extremas anti-israelenses” do governo de Dublin. As relações entre os dois países ficaram tensas após a nomeação de uma embaixada palestina no país da Grã-Bretanha, que também reconheceu o Estado palestino.

Além disso, a Irlanda anunciou

que apoiará o processo iniciado perante a Corte Internacional de Justiça (CIJ) pela África do Sul, que acusa Israel de genocídio na Faixa de Gaza. “A Irlanda ultrapassou todas as linhas vermelhas nos seus laços com Israel”, afirmou o ministro das Relações Exteriores israelense, Gideon Saar, em um comunicado. O primeiro-ministro irlandês,

## COREIA DO SUL

# Oposição pede desfecho rápido de impeachment

A Corte Constitucional da Coreia do Sul tem 180 dias para ratificar ou não o impeachment do presidente Yoon Suk Yeol, aprovado no sábado pela Assembleia Nacional. Mas, em nome da estabilidade, o líder da oposição, Lee Jae-myung, fez um apelo, ontem, para que a decisão seja célere. “É a única forma de conter a agitação nacional e aliviar o sofrimento da população”, assinalou o presidente do Partido Democrata, principal força contrária ao governo.

A destituição de Yoon foi consequência da imposição da lei mar-

cial, no início do mês. A iniciativa do presidente, que enviou o Exército ao Parlamento para impedir a reunião dos deputados, desencadeou uma grave crise política e grandes manifestações na Coreia do Sul, uma democracia recente, com um passado traumático de ditaduras.

“Sinto-me profundamente frustrado, mas, agora, devo afastar-me por um tempo”, disse Yoon, ao tomar conhecimento da decisão da Assembleia. Foi a segunda tentativa de afastá-lo do cargo — na primeira, a moção de censura foi rejeitada. Se o impeachment for validado

pela Corte Constitucional, eleições presidenciais serão celebradas em seis meses.

Do total de 300 deputados na Câmara, 204 votaram a favor da destituição do presidente por insurreição — 85 votaram contra. Pelo menos 200 mil manifestantes, seguindo a polícia, reuniram-se em frente ao Parlamento à espera do resultado e explodiram de alegria ao ouvi-lo. Em outra parte da capital, cerca de 30 mil pessoas reuniram-se para apoiar o presidente. “Tenho 100% de certeza de que a Corte Constitucional apoiará a des-

tituição”, afirmou o opositor Park Chan-dae.

## Governabilidade

O presidente americano Joe Biden telefonou para o premiê sul-coreano, Han Duck-soo, que tomou posse como presidente interino, para expressar que a aliança entre os dois países “continuará a ser o eixo da paz e da prosperidade na região”. Han prometeu exercer uma “governança estável”.

Se o tribunal confirmar o impeachment, Yoon Suk Yeol, de 63

## >> Ataques à Faixa de Gaza

Pelo menos 40 pessoas morreram na Faixa de Gaza, vítimas de bombardeios israelenses, informou a Defesa Civil do território palestino. Entre os mortos está um jornalista da rede Al Jazeera e três socorristas. Em nota, a emissora do Catar classificou o ato como “assassinato seletivo”. O Exército israelense confirmou que realizou bombardeios nas regiões de Beit Hanun e Beit Lahia para “eliminar terroristas e desmantelar armamentos, incluindo explosivos”. Também assumiu o ataque a uma clínica ao norte de Gaza, onde combatentes do Hamas teriam criado um centro de controle.



Lee Jae-myung (C) está preocupado em conter a “agitação nacional”

anos, será o segundo presidente destituído na história do país, depois da líder Park Geun-hye, em 2017. Existe também um preceden-

te em que a destituição foi invalidada dois meses depois pela Corte Constitucional, a do presidente Roh Moo-hyun, em 2004.